

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ELLEN KARINE BILIBIO DE ANDRADE
JULIA GABRIÉLLY GRUNER
LETICIA ROWEDER ELIAS
PEDRO HENRIQUE FEDER
SABRYNA MAIARA PRETO

**Pessoas com nanismo: um estudo sobre o varejo de vestuário em Jaraguá do
Sul**

Jaraguá do Sul
2023

ELLEN KARINE BILIBIO DE ANDRADE
JULIA GABRIÉLLY GRUNER
LETICIA ROWEDER ELIAS
PEDRO HENRIQUE FEDER
SABRYNA MAIARA PRETO

Pessoas com nanismo: um estudo sobre o varejo de vestuário em Jaraguá do Sul

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.

Orientadora: Vivian Andreatta Los
Coorientador: Elisângela Manarim

Jaraguá do Sul

2023
SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVOS GERAL	3
5.1 Objetivos Específicos	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
7.1 Nanismo	4
7.1.1 Acondroplasia	5
7.1.2 Hipofisário ou pituitário	5
7.2 Diagnóstico	5
7.3 A Exclusão do Público com Nanismo	7
7.5 Ergonomia e Modelagem	9
7.5.1 Requisitos ergonômicos para projeção de roupas para pessoas com nanismo	10
8 METODOLOGIA	11
9 CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS	13

1 TEMA

Um estudo sobre o varejo de vestuário em Jaraguá do Sul e o seu atendimento ao público com nanismo.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Analisar se na cidade de Jaraguá do Sul existem lojas físicas que oferecem roupas específicas para o público com nanismo.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Atrito contra a pele, sudorese, má circulação, orquialgia, corrimento, joanetes e artrites são sintomas que podem ocorrer devido ao uso de roupas inadequadas (FONSECA, 2021). Quando falamos de pessoas com nanismo e a sua relação com suas roupas, é observável a dificuldade desse público de encontrar vestimentas apropriadas, tanto em lojas físicas, quanto em sites, que se adequem não apenas ao seu corpo, mas ao seu biotipo. Com isso, questionamos: na cidade de Jaraguá do Sul, há lojas físicas que oferecem peças de roupa específicas para o público com nanismo?

4 HIPÓTESES

- As lojas físicas oferecem poucas opções de peças de roupa para esse público;
- O comércio de Jaraguá do Sul procura entender o público e as suas necessidades;
- Há uma exclusão por parte do comércio de Jaraguá do Sul de peças de roupa para o público com nanismo.

5 OBJETIVOS GERAL

Analisar se na cidade de Jaraguá do Sul existem lojas físicas que oferecem roupas específicas para o público com nanismo.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre as características físicas do público com nanismo;
- Verificar a disponibilidade de vestimentas apropriadas para o público com nanismo no Calçadão de Jaraguá do Sul, SC;
- Verificar o quantitativo de marcas que oferecem roupas específicas para público com nanismo.
- Analisar se existe baixa produção de roupas para esse público;

6 JUSTIFICATIVA

O nanismo pode ser uma condição médica ou genética que é caracterizada como uma deficiência no crescimento, onde a pessoa passa a ter uma baixa estatura, pernas e braços curtos, macrocefalia¹, mãos pequenas e mobilidade comprometida nas articulações. Ao analisar essas informações, percebe-se que o público com nanismo não desenvolve a mesma estrutura física como a maioria, portanto, o planejamento para essas vestimentas precisaria ser adaptado para atender as necessidades desse grupo. Tais fatores mostram o quão relevante pode ser a moda inclusiva para todos, com base nisso, escolheu-se esse tema com o objetivo de analisar se há roupas específicas para o público com nanismo na cidade de Jaraguá do Sul (SC).

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 NANISMO

O nanismo é caracterizado por ser uma deficiência em que o crescimento dos indivíduos ocorre de forma anormal quando comparado a média dos indivíduos da mesma idade e sexo. Mais de 200 condições diferentes podem alterar o desenvolvimento no crescimento de um indivíduo, sendo as mais frequentes, o nanismo, que pode ser classificado em dois tipos, acondroplasia e nanismo hipofisário ou pituitário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Veremos suas características nos tópicos seguintes.

¹ macrocefalia é o aumento patológico do volume da cabeça.

7.1.1 Acondroplasia

Também chamado de nanismo desproporcional, o termo “acondroplasia” é de origem grega, tem como significado “privação (a) da formação (plásis) de cartilagem (chóndros)”, sendo o tipo mais comum de nanismo entre humanos. A acondroplasia tem grande influência da genética, decorrente da herança autossômica, portanto, sexo feminino e sexo masculino podem ser afetados (COUTO, 2017).

O transtorno que se manifesta no crescimento através da alteração da ossificação endocondral, uma peça da cartilagem hialina (a cartilagem mais abundante no corpo humano), que se caracteriza por ser um osso a ser formado. O nanismo sucede pelo acelerado processo de ossificação da cartilagem, ocasionando braços e pernas curtas, cabeça grande e mãos pequenas (BRUNA; 2023) e (COUTO, 2017).

De acordo com Frade, Oliveira e Jesus (2012, p. 302), “este tipo de transtorno acomete um recém-nascido em cada oito a dez mil nascimentos, Embora o defeito genético tenha caráter autossômico dominante, cerca de 85% dos casos resultam de novas mutações.” Muitos pais e pediatras não percebem logo no início a alteração genética se formando no decorrer da gestação, afinal crianças sem este tipo de transtorno também podem apresentar membros mais curtos. A seguir, abordam-se os tipos de acondroplasia.

7.1.2 Hipofisário ou pituitário

Também conhecido por nanismo proporcional (tamanho dos órgãos proporcionais ao corpo), o nanismo pituitário é decorrente da alteração metabólica e hormonal na hipófise, uma estrutura situada em uma cavidade óssea na base do cérebro. Sua função é secretar hormônios que regulam o crescimento de um indivíduo, quando há essa mudança na hipófise, o crescimento é afetado (BRUNA; 2023).

Para o tratamento desse tipo de nanismo, há a possibilidade de medicamentos de hormônios do crescimento, tendo grande eficácia (PARISI; SILVA; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2023)

7.2 DIAGNÓSTICO

Tendo em vista o que são os dois mais relevantes tipos de nanismo, temos diferentes formas de diagnosticá-los, veremos a seguir.

7.1.1 Diagnóstico do Nanismo tipo Acondroplasia

O diagnóstico de nanismo tipo acondroplasia é realizado através de exames clínicos (como ultrassom, por exemplo) até mesmo durante a gestação, por meio deles, obtêm-se resultados de radiografias do esqueleto (BRUNA; 2023).

A condição pode passar despercebida quando falamos de recém nascidos, isso porque a acondroplasia se torna observável conforme o crescimento do indivíduo, através da percepção de membros curtos e da desproporção entre o tronco e os membros. Mas o diagnóstico de acondroplasia pode facilmente ser obtido no período neonatal (até os 28 primeiros dias de vida), através de um pediatra com conhecimento a respeito de exames clínicos e radiológicos. Essa confirmação se dá por meio da biologia molecular, quando se observa a mutação no gene referente ao receptor do FGFR3, uma informação de difícil acesso em clínicas diárias (FRADE; OLIVEIRA; JESUS, 2012).

Frade, Oliveira e Jesus (2012) ainda pontuam que:

Confirmando-se a mutação no receptor do FGFR3, é possível se compreender o efeito da mutação, que resulta no total desalinhamento das células da zona proliferativa, com o conseqüente crescimento longitudinal anormal dos ossos tubulares.

Quanto antes é estabelecido um diagnóstico diferencial de acondroplasia em relação a outros tipos de nanismo, melhor será o acompanhamento clínico. Ou seja, cada indivíduo recebe um tipo de tratamento de acordo com a sua especificidade de acondroplasia (BRUNA; 2023).

7.2.1. Diagnóstico do Nanismo tipo Hipofisário ou Pituitário

Considerando o que vimos até aqui sobre nanismo hipofisário, trata-se de uma modificação na hipófise (glândula no interior do cérebro), responsável pela liberação de certos hormônios, entre eles, o hormônio do crescimento.

Dentre as diferentes formas de diagnosticar o nanismo pituitário ou hipofisário, temos:

O método de diagnóstico por avaliação auxológica (avaliação do crescimento) consiste em observar os dados de peso e altura através da criação de um gráfico de crescimento (CALABRIA, 2022).

Os exames de imagem buscam mensurar os níveis de IGF-1 (proteína ligada ao fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1), refletido na GH (fator de crescimento situada na hipófise) e IGFBP-3 (proteína de ligação ao fator de crescimento semelhante à insulina 3) a fim de verificar suas atividades para detectar possíveis alterações nesses hormônios (CALABRIA, 2022).

7.3 A EXCLUSÃO DO PÚBLICO COM NANISMO

Atualmente, a sociedade não sabe como expressar o termo correto às pessoas com nanismo. Muitos utilizam a palavra imprópria “anão ou anã”, que acabam difamando o público. Pois, para os portadores é ofensivo, porque a definição dela sempre foi usada como forma de ridicularizá-los (NOVACK; LOS, 2022).

O público com nanismo hoje em dia sofre diversos preconceitos por sua baixa estatura, um dos problemas enfrentados é por exemplo; em questão de emprego, muitos não consegue uma oportunidade por este preconceito presente, e além disso, sofrem com falta de acessibilidade a locais, como em restaurantes, bancos, transporte público entre outros (BENEDUZI, 2017).

Por mais que agora existam leis para o público com nanismo, ainda assim existe a antipatia, ou seja, comentários de certa forma desnecessários por pessoas que talvez não entendam que isto se trata de uma deficiência. Portanto, quando se trata da falta de acessibilidades em diversos lugares, logo, pode-se destacar o fator da vestimenta, onde quase não se encontram estabelecimentos de roupas adequadas para o público com nanismo, e isso se torna uma exclusão (BENEDUZI, 2017).

Por meio do Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004:

Art. 5º Os órgãos da administração pública direta, indireta e fundacional, as empresas prestadoras de serviços públicos e as instituições financeiras deverão dispensar atendimento prioritário às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Pode-se ver que existem leis para maior visibilidade do público como nanismo, como também o Dia Nacional do Combate do Preconceito contra pessoas com nanismo. Porém percebe-se que, em certos locais, como por exemplo, em alguns restaurantes, ainda não vemos assentos próprios para esse público, apenas assentos para crianças. Concluindo, a exclusão está ainda muito presente no cotidiano em relação a esse público.

7.4 NANISMO: ESTIGMATIZAÇÃO E HUMILHAÇÃO SOCIAL

As dificuldades de viver com nanismo não são apenas referentes à falta de acessibilidade, mas também não se limita às doenças que as pessoas com nanismo tem, mas sim, ao lugar em que estão na sociedade. As pessoas com nanismo são vistas como imagem de entretenimento, como anões, gnomos e palhaço, e são visto perante a sociedade como um corpo estranho e exótico. Pode-se associar a esta frase: “seria alguém que ocupa o palco do teatro, cinema e televisão para fazer a plateia rir da sua aparência”(LIMA, 2019, p. 29). A sua diferença é colocada na sociedade como um estereótipo, que é distorcida perante a sociedade que coloca isso como um defeito, que desvaloriza a aparência da pessoa que tem nanismo. A despeito disto, Lima (2014, p.30),

Quando um indivíduo que está à nossa frente apresenta características distintas dos outros, imediatamente evidente, impossível de esconder, o meio social estabelece a categoria a qual ele deveria pertencer

A sociedade impõe lugares para os indivíduos reduzindo o valor das pessoas perante a sociedade, “deixamos de considerar a pessoa em sua totalidade” (LIMA, 2019, p.30). Quando Lima (2019) estuda a obra de Le Breton e Goffman (2006 e 2012), ele ressalta que do modo em que a sociedade inferioriza, define estereótipos, lugares que eles devem estar, algumas das pessoas com nanismo se sentem envergonhadas, isso gera um medo neles de não serem respeitados pelos “normais”. Para Le Breton e Goffman (2006 e 2012 *apud* LIMA, 2019 p. 30)

A pessoa com deficiência remete ao imaginário do corpo desmantelado, que cria uma desordem na segurança ontológica que garante a ordem simbólica na sociedade. Quando o defeito da pessoa estigmatizada é evidente, atrai olhares e comentários, discursos e emoções, sendo provável que ela sinta a privacidade invadida pela observação fixa e uma curiosidade mórbida sobre a sua condição.

Para Goffman (2012 *apud* LIMA, 2019, p. 31), “mesmo que a sociedade se sinta familiarizada com os indivíduos, não significa que irá reduzir o menosprezo.” E

segundo Lima (2019) pessoas com nanismo tem mais dificuldade em estabelecer vínculos de estabelecimento, porque todos os lugares que estão, são alvo de julgamento, piadas, brincadeiras, um dos lugares que essas situações acontecem são nas escolas. Quanto eles estão mais expostos a vida comum, exigindo laços sociais, estão mais propícios que situações de olhares e julgamentos aconteçam.

7.5 ERGONOMIA E MODELAGEM

A moda como um fenômeno de retratar o momento e o novo, seja nas tendências das cores, formatos de vestimentas, modelos e até mesmo na sustentabilidade. Mas sobre a inclusividade na moda é pouco pautado, pois há poucas marcas/empresas que representam esse público, e o público com nanismo também se inclui nessa questão. As pessoas com nanismo se reprimem por não terem peças de roupas que se adaptam ao seu corpo, seja por falta de qualidade, conforto ou de mobilidade (NOVACK; LOS, 2022).

Os projetistas de determinado produto de moda buscam atender as necessidades do público consumidor, assim como aguçar novos anseios. Para isso, o designer precisa estar sempre inovando. A modelagem tem um papel extremamente importante nesse processo de tirar o desenho da planta e trazer uma visualização clara de determinada peça (BEDUSCHI, 2013).

De acordo com Novaes (2013, p. 116):

A modelagem de roupas é um ato de interpretação, uma vez que essa prática envolve a subjetividade. Ela é uma etapa do processo de construção de roupas e requer a criação de formas, volumes do corpo e do modelo, que é representado em fotografia e/ou desenho ou que é uma imagem mental concebido pelo modelista e/ou designer/criador —, o comportamento da matéria e as técnicas de construção (processos construtivos, máquinas, costuras, acabamentos, etc).

Podemos observar então, que a modelagem é praticamente esse processo de colocar em prática aquilo que estava no papel para assim, enfim, o desenho virar um produto final. Meneses e Stephanie (2010) dizem que: “A modelagem consiste numa atividade voltada para a planificação da roupa a fim de viabilizar a produção em escala industrial”.

Na modelagem acontece esse processo de transição de um desenho, para uma modelagem bidimensional que posteriormente se torna em uma modelagem tridimensional, que é onde pode-se definir o tecido que vai ser utilizado, para posteriormente, se tornar em uma peça confeccionada e pronta (BEDUSCHI, 2013).

Igualmente um grande fator que a modelista deve levar em consideração ao planificar uma modelagem, que é a ergonomia² do corpo do usuário, a forma com que determinado corpo se move, a antropometria e medidas (CARVALHO, 2011).

A escritora lida apresenta um ponto de vista interessante sobre a ergonomia:

Ergonomia é a disciplina científica, que estuda as interações entre os seres humanos e outros elementos do sistema, e a profissão que aplica teorias, princípios, dados e métodos, a projetos que visem otimizar o bem estar humano e o desempenho global do sistema (IIDA, 2005, p.2).

Ballen (2018) vai afirmar que a ergonomia é uma ferramenta importante que pode ser utilizada para garantir que as roupas projetadas atendam adequadamente às necessidades de seus usuários, proporcionando conforto e bem-estar, e para o público com nanismo é fundamental ter peças com ergonomia adequada.

7.5.1 Requisitos ergonômicos para projeção de roupas para pessoas com nanismo

A finalidade da ergonomia é adaptar tanto ferramentas e o ambiente de trabalho quanto objetos de uso pessoal. De acordo com Ferreira (2014, p.3) ela serve, "para atender às necessidades, habilidades e limitações dos diferentes tipos de usuário". [...] Isso pode evitar riscos a acidentes e a saúde e melhor adaptação ao ambiente". E é levando em consideração os objetivos acima, que é possível desenvolver peças que vão atender todas as necessidades como: limitações, gostos da pessoa, facilidade de mobilidade e vestimenta. Aqui também inclui aumento de auto estima e autoconfiança com peças que valorizam o seu estilo (BALLEN, 2018).

O público busca meios de se adaptar, seja para desenvolver roupas sob medida (para aqueles que tem uma boa condição financeira), muitos compram peças adultas do padrão ABNT e outros com poucas condições e acessos, compram peças infantis para melhor se aplicar ao seu biotipo. As lojas acessíveis ao público com nanismo, são encontradas em formato de e-commerce (pela internet). Quando não existem lojas para pessoas com nanismo, há a necessidade de fazer reparos sob medidas, para que as peças possam ser usadas adequadamente. (NOVACK; LOS, 2022).

² Estuda as medidas e dimensões das diversas partes do corpo humano.

A moda, no geral, trabalha com o “corpo ideal”: magro, alto e com curvas perfeitas. Com isso, deixa de lado o público acondroplásico fora dessa experiência. Muitos acreditam que esse público não precisa de adaptação nas medidas da modelagem, que é preciso apenas “diminuir o comprimento”. As pessoas com esse tipo de pensamento acabam esquecendo que pessoas com nanismo possuem um biotipo com medidas totalmente diferentes a um corpo “padrão ABNT” (NOVACK; LOS, 2022).

De acordo com a pesquisa de Ballen (2018), que teve como público alvo mulheres de 17 a 35 anos e com altura correspondente de 1,20cm, apontou para as principais dificuldades em encontrar roupas disponíveis em seu tamanho e estilo, que foram: a calça e a dificuldade de encontrar no tamanho ideal. Quando o público não encontra o seu tamanho, optam por tecidos de malha, que são leves e confortáveis e ajustes nas peças tornam-se necessários. Muitas mulheres após comprar a roupa tem que fazer esses ajustes, o que ocasiona na perda do caimento original da peça (BALLEN, 2018).

Levando em conta tais afirmações os requisitos ergonômicos que precisam-se levar em consideração na hora de projetar uma peça de roupa para pessoas com acondroplasia são: conforto, tecidos leves, modelagem ergonômica que atenda as necessidades da pessoa em seu dia a dia, suas limitações e facilidade em vestir. Esses são também alguns dos benefícios que a ergonomia pode trazer para esse público.

8 METODOLOGIA

O projeto aborda uma pesquisa de campo de forma qualitativa, com caráter exploratório, que vai ser realizada em lojas físicas localizadas no Calçadão de Jaraguá do Sul.

Será questionado aos lojistas: se possuem peças de roupas específicas para o público com nanismo ou peças adaptadas (com zíperes e botões especiais para pessoas com mobilidade limitada). A pesquisa também busca entender mais sobre o tema e as suas necessidades e se na cidade de Jaraguá do Sul este público é bem atendido, se os funcionários recebem treinamento para atender eles e se possuem alguma política de inclusão para pessoas com deficiência no geral. Busca-se

entender se os lojistas realizam personalização ou ajustes para atender às necessidades de pessoas com proporções corporais diferentes das convencionais.

Optou-se por realizar esta pesquisa de dados, uma vez que muitas marcas de roupa não oferecem opções de vestuário para pessoas com nanismo a nível Brasil, de acordo com Novack e Los (2022), tornando difícil para esse público encontrar roupas que sejam adequadas às suas proporções corporais.

9 CRONOGRAMA

	AGO	SET	OUT	NOV
Entrevista com lojas locais	x			
Análise de dados		x		
Transcrição das entrevistas		x		
Revisão bibliográfica		x	x	x
Produção do relatório final		x	x	x
Produção dos slides para a apresentação			x	x
Apresentação do relatório final				x

REFERÊNCIAS

BEDUSCHI, Danielle Paganini. **Diretrizes Para O Ensino De Modelagem Do Vestuário**. 2013. 202 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-19022014-213611/pt-br.hp>. Acesso em: 05 abr. 2023.

BENEDUZI, Heloísa Sangalli. **Moda com propósito: a roupa como instrumento de inclusão social das mulheres com nanismo**. Lajeado, julho, 2017. Disponível em: <https://univates.br/bdu/handle/10737/1792>. Acesso em: 06 abril. 2023

BRUNA, Maria. **Nanismo**. Drauzio Varella. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/pediatria/nanismo/>. Acesso em: 27 mar. 2023

CALABRIA, Andrew. **Deficiência de hormônio do crescimento em crianças: (Nanismo hipofisário)**. Manual MSD, Philadelphia. 1 ago. 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria>. Acesso em: 17 maio 2023.

CARVALHO, Maria Helena Ribeiro De. Graduada. **Ergonomia E Modelagem: a função da modelista perante o corpo**. 2013. 10 f. TCC (Graduação) - Curso de Moda, Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15441194-Ergonomia-e-modelagem-a-funcao-da-modelista-perante-o-corpo.html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

COUTO, Catarina Martins do. **Acondroplasia: características esqueléticas e cefalométricas da face**. Católica, Instituto de Ciências da Saúde, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/23885/1/Monografia%20VERS%c3%83O%20FINAL.pdf> Acesso em: 06 abr. 2023.

FONSECA, Mariana. **Roupas e Calçados Apertados Podem Causar Varizes?** Dr. Mariana Fonseca, 11 dez. 2021. Disponível em: www.dramarinafonseca.com.br/roupas-e-calcados-apertados-podem-causar-varizes/ Acesso em: 27 mar. 2023.

FRADE, Luciana Yuri Trentini; OLIVEIRA, Janaína de; JESUS, José Alfredo Lacerda de. **Acondroplasia: diagnóstico clínico precoce**. Biblioteca virtual em saúde, Brasília, p. 302-305, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbm.org.br/pdf/v49n4a12.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Blucher, 2005. 630 p. Disponível em: https://issuu.com/editorablucher/docs/issuu_ergonomia_isbn9788521203544. Acesso em: 13 mar. 2023.

LIMA, Michele Pinto de. **Compreensão psicossocial da vida de trabalho para pessoas com nanismo: entre a estigmatização e o reconhecimento**. 2019. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Psicologia, Instituto de Psicologia da

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-18112019-182200/publico/li_ma_do.pdf. Acesso em: 03 abr. 2022.

NOVACK, Tainara Ribeiro; LOS, Vivian Andreatta. **DESAFIOS NA OFERTA DE ROUPAS PARA O PÚBLICO COM NANISMO ACONDRÓPLÁSICO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA VIA VOICE FOR FASHION**. 2022. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul, Jaraguá do Sul, 2022.

NOVAES, Maristela Abadia Fernandes. **Caminho das pedras:: uma resignificação do olhar e da experiência no processo de construção de roupas**. 2011. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/2763>. Acesso em: 05 abr. 2023.

PARISI, Baby de Fatima Barbosa; SILVA, César Henriques Matos; OLIVEIRA Kleber Fernandes de; ARAÚJO, Rozana Rivas de. **Acessibilidade E Inclusão Social Da Pessoa Com Nanismo:Da Legislação À Realidade**. Universidade Federal de Sergipe, 10 fev. 2021. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/baru/article/view/e8595/5073>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SAÚDE, Ministério da. **Nanismo**. 2020. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/nanismo>. Acesso em: 06 abr. 2023.